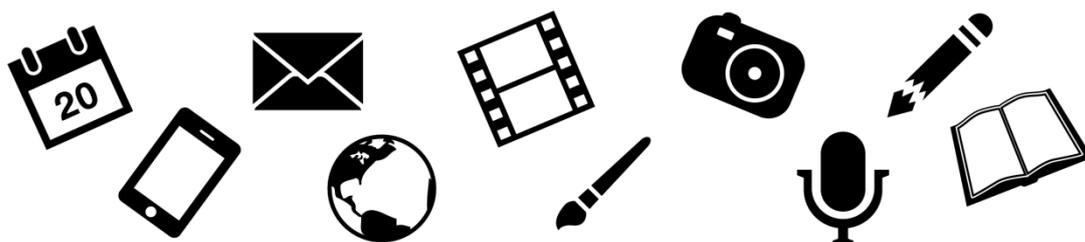




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

28, 29 e 30 de setembro de 2013

Diário Catarinense Geral

“Hora da inscrição: UFSC abre 6,5 mil vagas no vestibular”

UFSC / Edital para o Vestibular 2014 / Inclusão do campus de Blumenau / Reitora Roselane Neckel / Prefeito de Blumenau, Napoleão Bernardes / Cursos de Engenharia Têxtil, Engenharia de Controle e Automação e Engenharia de Materiais / Licenciaturas em Matemática e Química / Inscrições / Campi de Araranguá, Blumenau, Curitibanos, Florianópolis e Joinville / Cotas / Exame Nacional do Ensino Médio – Enem

HORA DA INSCRIÇÃO

UFSC abre 6,5 mil vagas no vestibular

Edital apresenta como novidade a oferta de 500 colocações em Blumenau

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) divulgou o edital do Vestibular 2014, que oferece 6.511 vagas para 91 cursos em cinco cidades. As inscrições já estão abertas e vão até 23 de outubro. A prova será aplicada em 23 municípios catarinenses nos dias 14, 15 e 16 de dezembro.

A grande novidade para a próxima seleção é a disponibilização de 500 vagas em cursos no campus de Blumenau. O ruim é que o curso de Fonoaudiologia perdeu 20 vagas em relação ao último processo seletivo.

Até a semana passada, a UFSC ainda não havia divulgado se o ingresso no campus novo seria através do vestibular comum ou de concurso específico. Com a publicação do edital, ficou determinada a inclusão das vagas do novo campus e os candidatos devem se inscrever normalmente.

A instalação de um campus da UFSC em Blumenau foi oficializada no começo de setembro, numa reu-

Agende-se

- **O quê:** inscrições para Vestibular 2014
- **Quando:** 14, 15 e 16 de dezembro de 2013
- **Horário:** das 14h às 18h nos três dias
- **Onde:** A prova vai ser aplicada em 23 cidades de SC – Florianópolis, Araranguá, Biguaçu, Blumenau,

Brusque, Caçador, Balneário Camboriú, Canoinhas, Chapecó, Concórdia, Criciúma, Curitibanos, Itajaí, Jaraguá do Sul, Joaçaba, Joinville, Lages, Palhoça, Rio do Sul, Santo Amaro da Imperatriz, São José, São Miguel do Oeste e Tubarão.

nião entre a reitora Roselane Neckel e o prefeito da cidade, Napoleão Bernardes. As vagas serão divididas em cinco cursos: Engenharia Têxtil, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Materiais, Matemática e Química.

Há isenção para a taxa e uso de nota do Enem

A taxa para se inscrever na prova é de R\$ 105, exceto para as licenciaturas e o curso de Pedagogia, que custam a metade. O candidato pode se inscrever e pedir a isenção pelo site www.vestibular2014.ufsc.br/. O pro-

cesso seleciona estudantes aos cinco campus: Florianópolis, Joinville, Curitibanos, Araranguá e Blumenau.

Em relação ao percentual de vagas reservadas às cotas, a UFSC decidiu por 35% (5% a mais que no ano passado): 25% a egressos de escolas da rede pública e 10% a candidatos autodeclarados negros. Ainda, a nota do Enem poderá ser usada para compor 30% da pontuação final do vestibular. Ao assinalar a opção, o candidato deve informar se quer usar a nota da prova de 2009, 2010, 2011 ou 2012 (a de melhor desempenho), e também se está inscrito no Enem 2013.

“Educação: Mais catarinenses nas escolas do país”

População catarinense / Menor índice de analfabetismo do país / Pesquisadora em alfabetização em grupos na Udesc e na UFSC, Jilvânia Bazzo / Coordenadora do programa Brasil – Santa Catarina Alfabetizada, Márcia Vieira / Secretária de Educação / Coordenador do Núcleo de Pesquisas sobre o Ensino Médio da Udesc, Norberto Dallabrida

EDUCAÇÃO

Mais catarinenses nas escolas do país

Estado possui o menor índice de pessoas que não sabem ler e escrever

A população catarinense está vencendo o analfabetismo. Assim como no levantamento anterior, o Estado é o que possui o menor volume de pessoas que não sabem ler e escrever, com 3,2%. A porcentagem caiu de 4,9% em 2009 para 3,9% em 2011 e agora atinge a primeira posição entre os índices mais baixos.

De acordo com a avaliação feita pela professora Jilvânia Bazzo, pesquisadora em alfabetização de grupos na UDESC e na UFSC, este resultado é fruto de uma política pública de organização das escolas, que levou a melhores condições de trabalho e a uma qualificação maior dos professores para alfabetizar.

Para Márcia Vieira, coordenadora do programa Brasil - Santa Catarina alfabetizada, da secretaria de Educação, o resultado vem da atuação em duas frentes: alfabetizar pessoas com

3,2%

da população do Estado com 15 anos ou mais de idade são analfabetos, o menor percentual do país

4,9%

era o percentual de pessoas que não sabem ler e escrever em SC no levantamento de 2009

mais de 40 anos que tinham esse passivo e garantir que as crianças aprendam a ler desde os seis anos.

Outro dado positivo é a taxa de escolarização de crianças entre seis e 14 anos. Este índice se manteve em 99,2% e continua como o maior do país, suficiente para qualificar o Estado como o primeiro a zerar o analfabetismo, segundo Jilvânia.

– Não resta dúvida que temos em Santa Catarina uma qualidade de vida que se reflete em como as crianças e os adultos se apropriam do conhecimento e da cultura – avalia a professora.

Porém, o mesmo desempenho não se dá entre os jovens de 15 a 17 anos que permanecem na escola. O número, que era de 81% no levantamento de 2011, caiu para 80%.

Isso seria consequência do foco no ensino fundamental e da pouca atenção ao ensino médio na formação dos professores, segundo o professor Norberto Dallabrida, coordenador do Núcleo de Pesquisas sobre o Ensino Médio da UDESC.

Para solucionar esse problema, ele acredita que são necessárias mudanças no perfil atual.

– Primeiro, criar uma carreira própria do ensino médio. Ter programas consistentes de reatualização dos professores desse ensino, em especial mestrados. ■

Diário Catarinense - Visor

“Apoio à pesquisa”

Fundação de Amparo à Pesquisa Universitária – Fapeu / 36 Anos / UFSC



Apoio à pesquisa

A Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária (Fapeu) completa 36 anos hoje. Mais de 5 mil projetos nas diversas áreas do conhecimento da UFSC já foram gerenciados por sua equipe. Atualmente quase 500 trabalhos envolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão têm apoio de seu quadro funcional.

SECOM UFSC, DIVULGAÇÃO

Notícias do Dia – Carlos Damião

“Militância voluntária pela Capital”

Economista Élzio do Espírito Santo Oliveira / Eletrosul / Militante de causas comunitárias na região da Trindade / Revitalização da Praça Santos Dumont / IpuF / Festas na UFSC / Floram / Prefeito Cesar Souza Júnior / Projeto Prefeitura no Bairro / Associação dos Moradores do Bairro Trindade – Ambatri / FloripAmanhã / Conseg / Administração da UFSC



Papo cabeça

Élzio do Espírito Santo Oliveira

Como está a situação da praça Santos Dumont, na Trindade?

Hoje tem uso precário pela comunidade, carecendo de uma revitalização. Com esse objetivo, diversas entidades e empresas reuniram-se no Movimento Pró-Revitalização da Praça da Trindade e Entorno, trabalhando nas perspectivas da revitalização da praça (projeto já aprovado com elogios pela Floram), e do seu entorno, melhorando a mobilidade e a segurança da intensa movimentação de pedestres e ciclistas na região. O projeto está aguardando análise do IPUF.

Como surgiu essa mobilização comunitária? Quem apoia?

A mobilização comunitária se deu a partir da constatação, de longa data, da completa degradação das condições de uso praça, sem que o poder público tomasse providências. Então, arregaçando as mangas para resolver o problema, moradores, entidades comunitárias e empresas mobilizaram-se numa exitosa e exemplar PPPC (Parceria Público-Privada-Comunitária), que levará à recuperação deste espaço público, em benefício da comunidade.

Que compromissos o prefeito Cesar Souza Júnior assumiu com a comunidade no Prefeitura no Bairro?

No último dia 14, durante o projeto Prefeitura no Bairro, a Ambatri (Associação dos Moradores do Bairro da Trindade), FloripAmanhã e Conseg entregaram ao prefeito Cesar Souza Júnior os projetos da praça e ainda as Sugestões Para a Melhorias do Bairro Trindade, um elenco de 23 itens (e outros

tantos subitens), tratando de intervenções de curto prazo. O prefeito assumiu o compromisso de acelerar o andamento das demandas apresentadas, num trabalho resumido em “a comunidade fazendo sua parte, trabalhando e apresentando soluções”.

E a questão do campus da UFSC, abandonado, destruído, usado para festas... Como a comunidade vê isso?

Decididamente é uma questão fácil e difícil de resolver. Fácil, à medida que lembramos a máxima “seu direito termina onde começa o direito do próximo” (no caso, o direito da diversão e o direito do sossego). Difícil, à medida da necessidade de conciliação que envolve diversos atores, diversos interesses e idades. Passa também para uma melhor interação e diálogo da administração da UFSC com a comunidade e órgãos públicos.

Você é mineiro, está aqui há muito tempo. Como é essa relação de vir de fora, estabelecer-se em Florianópolis, trabalhar, curtir a cidade, criar filhos?

Chegando ao paraíso há 37 anos, para ficar no mínimo seis meses, cá estou – e só arredo pé cremado, depois da doação de todos os órgãos possíveis. Tenho ótima relação com os manezinhos e a cidade, com muito gosto e alegria, vivendo e curtindo parte deste paraíso, onde tive os dois filhos. Diz meu amigo Ricardinho Machado, que conhece bem a minha alegria de estar por aqui, na beleza sem par, sou um “mané mineiro”. Floripa, meu amor. Este é o nome que dei a um clube de investimentos no concurso da Bolsa de Valores do RJ, com o qual ganhei o primeiro lugar.

Militância voluntária pela Capital

Mineiro, 37 anos bem vividos em Florianópolis, o economista Élzio do Espírito Santo Oliveira, aposentado da Eletrosul, mas em plena atividade como consultor de gestão, é um entusiasta dos debates para uma nova vida e melhores dias para a Capital catarinense. Mais que entusiasta, é militante de

causas comunitárias da região da Trindade e participa ativamente da luta pela revitalização da praça Santos Dumont, cujo projeto está pronto, à espera de análise e autorização do IPUF. Além da praça, Élzio analisa neste bate-papo a questão das festas na UFSC, que perturbam a vizinhança, e defende uma solução conciliatória.

São Francisco do Sul / Incêndio químico em carga de fertilizantes / Riscos ao meio ambiente / Chances de chuva ácida / Contaminação da água e do solo / Professor do curso de Química da UFSC, Nito Debacher / Bióloga da Univille, Marta Krammer / Fatma / Prefeitura de São Francisco do Sul / Armazém da empresa Global Logística / Marinha / Companhia de Defesa Química, Biológica e Nuclear de Aramar / Patologista Marta Zannin / Riscos de contágio / Porto de São Francisco do Sul / Polícia Federal / Instituto Geral de Perícias



FABRÍCIO PORTO/ONIC

Nitrato. Caixas d'água e nascentes podem ser contaminadas pela precipitação

Risco de chuva ácida

Contágio. Alimentos de hortas caseiras devem ser descartados

FÁBIO BISPO
fabiobispo@noticiasdodia.com.br
@fabiobispo_ND

A mistura de nitrato de amônio, difosfato de amônia e cloreto que tomou o céu do Norte catarinense depois do incêndio num depósito de fertilizantes de São Francisco do Sul ainda preocupa. Apesar da fumaça controlada e da liberação para famílias voltarem para casa, especialistas alertam para os riscos, principalmente ao meio ambiente. Não estão descartadas chances de chuva ácida nos próximos dias. Os efeitos mais intensos devem ser sentidos num raio de até cinco quilômetros do local do acidente.

Os efeitos mais imediatos poderão ser notados nos próximos dias, como possíveis contaminações ou pela precipitação do material que ficou depositado sobre telhados das casas e folhagens, provocando a chuva ácida. “Mas não é só a chuva ácida que pode ser notada como efeito, parte do produto desta fumaça pode ser levado para os

mananciais e contaminar água e o solo”, diz o professor de química Nito Debacher, da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina).

A fauna e a flora, também devem sofrer com os efeitos do material químico, principalmente as espécies mais sensíveis, como pássaros. Apesar de desconhecida, a consequência esperada é contaminação pelo nitrato. “A vegetação na região mais próxima está comprometida, as folhas das árvores caíram, mas ainda é preciso estudos para saber quais efeitos esses estragos podem trazer, o que pode demorar meses”, explica a bióloga Marta Krammer, da Univille (Universidade da Região de Joinville), alertando que alimentos de hortas caseiras nas áreas afetadas pela fumaça não devem ser consumidos.

Segundo o diretor de resposta a desastres naturais, Aldo Batista Neto, nenhum órgão oficial confirmou a chuva ácida. A Fatma informou que técnicos foram enviados para com o objetivo de monitorar o meio ambiente.

Marinha colabora com o monitoramento

Para auxiliar a prefeitura e os demais órgãos envolvidos no monitoramento das contaminações com a fumaça tóxica causada pelo incêndio químico da Global Logística, a Marinha enviou para São Francisco do Sul um destacamento de fuzileiros navais da Companhia de Defesa Química, Biológica e Nuclear de Aramar.

Um grupo de dez fuzileiros especializados chegou à cidade no início da tarde de ontem, munidos

de equipamentos, como tenda de descontaminação, detector de agentes químicos, equipamentos de proteção individual, de proteção respiratória e viaturas. O objetivo é permitir a tranquilidade no regresso da população de São Francisco do Sul às suas casas.

A Companhia de Defesa Química é uma das unidades da Marinha especializada na resposta a emergências químicas, biológicas e nucleares. (Maurício Frighetto)

Exposição pode causar anemia funcional

Sobre o que poderia causar danos maiores à saúde humana, a professora Marta Zannin, especialista em patologia, garante que o pior momento passou. Porém, ela alerta que a situação ainda é de atenção, principalmente por causa dos riscos de contágio.

Apesar das medições constantes da companhia municipal sobre a qualidade da água, não está descartada a contaminação nas caixas d'água ou até mesmo nas nascentes da cidade. “O maior risco é a exposição aguda, e isso passou, mas ainda é preciso ter cuidado principalmente ao consumir os alimentos que por algum motivo ficaram expostos à fumaça tóxica”, conta a especialista. Uma das principais precauções, segundo Marta, é optar pela água potável e lavar bem os alimentos antes do consumo.

A alta concentração de nitrato de amônia no sangue,

seja por meio do contato na pele ou pela ingestão, pode causar metemoglobinemia, uma espécie de anemia funcional que reduz a quantidade de oxigênio nos tecidos. “Podemos ter casos de metemoglobinemia por contaminação, mas não há motivos para alardes, porque a situação é controlável”, explica a patologista. Pessoas mais sensíveis e com histórico de problemas respiratórios também poderão sentir efeito tardio.

Na sexta-feira, autoridades estiveram no local do acidente, próximo ao porto de São Francisco do Sul. Órgãos de investigação federal, incluindo a própria Polícia Federal, estão na cidade para averiguar as causas do acidente. Ibama e o Instituto Geral de Perícias iniciaram o estudo que vai avaliar a causa da reação química. Os laudos dos exames devem ficar prontos nos próximos dias. Os mais complexos podem levar mais tempo.

“
O maior risco era o contato direto, e isso passou. Mas ainda é preciso ter cuidado.”

MARTA ZANNIN,
PATOLOGISTA

Notícias do Dia

Luíza Gutierrez

Chefe do setor de cirurgia plástica do Hospital Universitário - HU, Jorge Bins Ely / Médico de Atlanta-EUA , Felmonte Eaves / Curso em Florianópolis

• Jorge Bins Ely, chefe do setor de cirurgia plástica do HU (Hospital Universitário), recebeu o médico Felmonte Eaves, de Atlanta (EUA), para um curso em Florianópolis neste final de semana.

Notícias do Dia

Ricardinho Machado

“Vida besta”

Universidade de campinas – Unicamp / Assassinato do estudante Dênis Papa Casagrande / Festas nos ambientes dos campi / UFSC / Campus do bairro da Trindade

Vida besta

Tinha 21 anos, foi educado em boas escolas e teve mais chances de ingressar na Unicamp (Universidade de Campinas), uma das de maior prestígio no país. De forma brutal, morreu sangrando, após ser esfaqueado pela namorada de outro universitário, na semana passada. Crime que chocou o país, o assassinato do estudante Dênis Papa Casagrande expõe de novo grave anomalia que assola as instituições de ensino superior brasileiras, notadamente o público, as festas nos ambientes dos campi, nas quais a diversão rola solta, regada com muita bebida alcoólica e música. Comuns também na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), as baladas já foram palco de inúmeras ocorrências, inclusive atropelamento com morte. Será que não está mais do que na hora de os limites entre diversão e as aulas sérias serem mais controlados dentro do campus do bairro Trindade?

Notícias do Dia - Economia

"Inovação é o negócio deles"

Florianópolis / Programa Social Good Lab – SGL / Incentivo à criação de projetos sociais no Brasil / Isabel Hammes e Patrícia Coelho / Projeto para ajudar pessoas portadoras de deficiência física a conseguir empregos / Thiago Marques, André Marques e Matheus Lopes / Plataforma digital / Jogos educativos para alunos do ensino fundamental / Projeto Edumídia, da UFSC / Coordenador do SGL, Bruno Evangelista / Mentores do SGL, Sílvio Kotujansky e Renato Kiyama

Inovação é o negócio deles

Social. Quinze projetos de Florianópolis são modelo para programa Social Good Lab

HYURY POTTER

hyury.potter@noticiasdodia.com.br

@hyury.potter_ND

Para os autores de 15 projetos inovadores de Florianópolis, montar o próprio negócio vai muito além do lucro. Eles querem mudar algo na sociedade. É assim que a psicóloga Isabel Hammes, de 23 anos, usa a própria experiência como portadora de deficiência física para começar um projeto que ajude outras pessoas com o mesmo problema. Já o administrador Thiago Marques viu na tecnologia uma forma de melhorar o aprendizado de estudantes do ensino fundamental.

Iniciantes quando o assunto é construir o próprio empreendimento, a Isabel e o Thiago vão receber orientação de profissionais experientes a partir deste fim de semana. Os projetos criados por eles estão entre as 15 ideias selecionadas pelo SGL (Social Good Lab), programa que pretende incentivar a criação de projetos sociais no Brasil.

Com 19 anos, um problema de saúde fez Isabel perder parte dos ossos da perna esquerda e teve que se adaptar a andar de muletas. Ainda na faculdade, descobriu os primeiros obstáculos que pessoas com algum tipo de limitação física passam para conseguir entrar no mercado de trabalho. Quatro anos depois, ela viu o SGL como um caminho para ajudar outras pessoas que passam pelo mesmo problema. "Quando ia procurar um estágio ou emprego, olhavam pra minha perna e diziam que eu não daria conta do serviço porque o trabalho era muito corrido. Esses problemas a gente só se dá conta quando vivencia. A principal barreira é o desconhecimento. Não quero que outras pessoas passem pelo que passei", disse.

A história de superação virou o motor para a criação do projeto que recebeu o nome provisório de Rede PCD, que ela apresentou com a sócia Patrícia Coelho, 35. "Queremos fazer uma rede social profissional, nos moldes de outras que já existem na internet, mas que seja direcionada para pessoas com deficiência. Acreditamos que essa rede pode ajudá-los a conseguir novos empregos", disse Isabel.

As duas já são sócias de uma pequena empresa que presta consultoria para companhias que pretendem contratar pessoas com deficiência física. Para Patrícia, que é administradora e já trabalhou diretamente com finanças, o retorno do novo empreendimento é incalculável. "A satisfação antes era só o lucro; hoje isso é uma consequência", afirmou Patrícia.



FOTOS ROSANE ULIAMANO

Ajuda. Isabel (D) e Patrícia fazem consultoria para quem pretende contratar pessoas com deficiência

Plataforma digital para brincar de aprender

Se as crianças passam o dia tendo acesso a produtos eletrônicos como tablets, smartphones e notebooks, por que não aproveitar essa ligação para ensiná-las o conteúdo escolar? Foi assim que o administrador Thiago Marques e os estudantes universitários André Marques, 22, e Matheus Lopes, 23, para propor a criação de uma plataforma digital que ajude os professores a criarem jogos para os alunos. "Geralmente os jogos educativos são feitos por empresas que não levam em consideração as particularidades da sala de aula. Sou professor do Senac e sei o que é isso. A linguagem dos alunos hoje

é hipermediática, não se limita só a papel e caneta", disse Thiago.

Os três são sócios da empresa 2GDEV, que já recebeu até prêmio por um programa que incentivava a transparência de dados relacionados à educação. Agora o desafio é fazer com que os professores consigam produzir jogos com o conteúdo que ensinam na sala de aula. "Já fizemos um jogo em parceria com o programa Edumídia, da UFSC, e agora queremos que os próprios professores sejam capazes de criar os jogos com as ferramentas que vamos disponibilizar. A ideia é que seja tão fácil quanto usar um programa como o Word", afirmou.

Ponto de partida do Social Good Lab

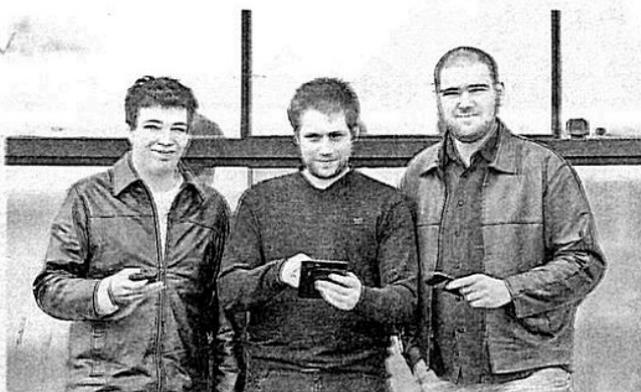
O acompanhamento dos 15 projetos de inovação relacionados à tecnologia em Florianópolis faz parte de um programa piloto do SGL, que pretende estender a oportunidade para todo o Brasil. "Recebemos mais de cem projetos e selecionamos esses 15, que entendemos que têm futuro no mercado", disse Bruno Evangelista, coordenador do SGL.

Para tirar a ideia do papel e transformá-la em realidade, os autores dos 15 projetos selecionados terão encontros com mentores e especialistas nas próximas 12 semanas. E se engana quem pensa que é preciso ser um expert em computadores para ter um projeto na área de tecnologia. "A demanda do mercado é diferente hoje, inclusive a social. O mais importante é conhecer a área do projeto. A parte de programação de computadores pode ser feita por uma equipe terceirizada", ensinou Sílvio Kotujansky, dono de empresa que apoia projetos de educação e tecnologia, e que também será mentor no SGL.

Conselheiro de startups em São Paulo, o empresário Renato Kiyama integra o quadro de mentores do SGL e se surpreendeu com o mercado na Capital. "O empreendedorismo ainda é algo novo no Brasil. Mas Florianópolis está surpreendendo tanto pela quantidade como pela qualidade dos projetos", disse.



Instrumento. Tablet pode ser usado para ensinar



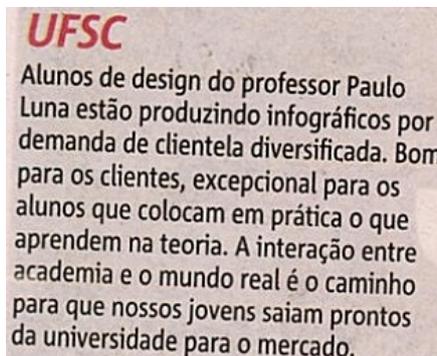
Educação. Matheus, André e Thiago têm uma empresa que é parceira de programa da UFSC

Notícias do Dia

Paulo de Tarso

“UFSC”

Alunos de Design da UFSC / Professor Paulo Luna / Produção de infográficos por demanda de clientela diversificada / Interação entre a academia e o mundo real / Mercado de trabalho



Notícias do Dia

Paulo de Tarso

“Uipi”

Uipi / Tupi-guarani / Empresa Júnior de Design da UFSC / Mercado de trabalho / Projetos de design com qualidade e excelência a preços acessíveis / Micro e pequenas empresas



Jornal Enfoque Popular - Geral

“Lideranças querem acelerar curso de Medicina em Araranguá”

Prefeito Sandro Maciel / Presidente da Câmara de Vereadores, Ozair da Silva, o Banha / Secretária de Educação, Maria Rosângela Marcelino Casagrande / Secretária de Saúde, Maria Aparecida Costa / Diretor da Fama, Paulo Simão / Reunião no Auditório do Samae / Antecipação do curso de Medicina da UFSC de Araranguá / Deputado federal Pedro Uczai / Presidente da Aciva, Alceu Pacheco / Representantes da UFSC / Programa Mais Médicos / Governo Federal / Sistema Único de Saúde

Lideranças querem agilizar curso de Medicina na UFSC



Reunião que aconteceu sábado, 28, na sede do Samae, debateu estratégias para agilizar implantação do curso no município.

Araranguá

Autoridades como o prefeito municipal, Sandro Maciel (PT), o presidente da Câmara de Vereadores, Ozair da Silva, o Banha (PT) e as secretárias de Educação, Maria Rosângela Marcelino Casagrande, e de Saúde, Maria Aparecida Costa, e diretor da Fama Paulo Simon, participaram na manhã de sábado, 28, na sede do Samae, de uma reunião que

tratou da importância da aceleração do processo para implantação do curso de Medicina no Campus da UFSC, em Araranguá.

Na ocasião, o deputado federal Pedro Uczai (PT), um dos artífices da conquista dessa graduação, fez um relato sobre a importância da mobilização tanto do município, quanto das entidades de classe e comunidade visando promover a agilidade desse procedimento: “A implantação do Curso de Medicina está prevista para 2016, mas se tudo ocorrer conforme o planejado é possível anteciparmos isso, o que pode ser em 2015 e porque não, até antes disso”, observou.

O prefeito Sandro Maciel afirmou que a UFSC e o curso de Medicina são importantes para o município, seja no aspecto educacional quanto econômico: “Ganhamos este curso, valeu a luta. Esta etapa foi superada e agora nosso objetivo é cuidar de todos os detalhes para concretizarmos a implantação da graduação em Medicina o mais rápido possível”, salientou.

“A Aciva está a disposição para fazer o que for preciso para que os prazos sejam reduzidos”, disse o presidente da entidade Alceu Pacheco.

Já o presidente da Câmara de Vereadores, Ozair da Silva, o

Banha, ponderou que é fundamental o envolvimento de todos os setores da comunidade no processo que culminará com a instalação do curso de Medicina em Araranguá: “A atenção e participação do município, das entidades de classe como à Aciva e da população é essencial para que não ocorram contratemplos. Precisamos, por exemplo, ter voz ativa nas reuniões do Conselho de Avaliação Fiscal (CAF), órgão que analisará, periodicamente, a gestão realizada pela Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM) à frente do Hospital Regional de Araranguá. Com nosso hospital funcionando

adequadamente ficará mais fácil inserir os futuros médicos e em consequência disso atender a crescente demanda de pacientes”, defendeu o vereador.

Participaram também do encontro Celina Hobbold da Rosa (gerente regional de Educação), Patricia Paladini (CIR), Solene Feltrin (UAMA), professores representando a UFSC, entre outros.

Ao finalizar seu pronunciamento, o deputado federal Pedro Uczai associou a instalação do curso de Medicina em Araranguá, ao programa Mais Médicos, do Governo Federal: “Através desse programa a expectativa é contratar mais 6 mil médicos estrangeiros para trabalhar no Brasil. Essa é uma estratégia do Ministério da Saúde para suprir a carência de profissionais no atendimento do Sistema Único de Saúde, problema que afeta a imensa maioria dos municípios”, disse.

Segundo o parlamentar, hoje o Brasil possui um médico para cada mil habitantes, a Argentina 3,2 e a Inglaterra 2,7. Nesse contexto, o curso de Medicina na UFSC de Araranguá contribuirá para ampliar o atendimento da população e representa uma oportunidade para os jovens cursarem Medicina em uma instituição pública”, comentou.

Jornal Enfoque Popular - Everaldo Silveira

“Lideranças querem acelerar curso de Medicina em Araranguá”

Reunião no Auditório do Samae / Antecipação do curso de Medicina da UFSC de Araranguá / Representantes da UFSC / Aquisição do prédio da Unisul / Governo Federal / Deputado federal Pedro Uczai / Programa Pró-IES

LIDERANÇAS QUEREM ACELERAR CURSO DE MEDICINA EM ARARANGUÁ



Na reunião de sábado (28), que aconteceu no Auditório do Samae, ficou claro que o maior entrave para antecipação do curso de medicina na UFSC de Araranguá é estrutural. Conforme os representantes da UFSC confirmaram, a universidade tem em seu planejamento estratégico a deliberação de construir um campus a cada três anos. Portanto, a aquisição do prédio da Unisul, onde a Universidade Federal está instalada, está travando o processo. A Unisul tem uma dívida bem maior com Governo Federal do que os R\$ 13 milhões re-

servados para a aquisição do prédio e luta para jogar toda a dívida pra frente. Se a Unisul, que hoje sequer possui Certidão Negativa de Débito (CND), tivesse concordado em abater os R\$ 13 milhões de sua dívida, o problema seria facilmente resolvido. Há um tentativa capitaneada pelo deputado federal Pedro Uczai (PT), que esteve em Araranguá, para permutar o prédio por bolsas de estudo para carentes (Programa Pró-IES). O principal fator da reunião de sábado, além terem sido colocadas as ‘cartas na mesa’, é que foi constituída, a pedido do deputado, uma comissão

para trabalhar da agilização dos trâmites burocráticos para agilizar o curso de medicina para Araranguá. A portaria já foi publicada, já foi liberado orçamento para tocar o curso, já existe a deliberação para abertura de concurso público para 60 professores, mas o projeto pedagógico não foi iniciado. Motivo: falta a definição do caminho a tomar. Uczai não quer que seja apenas em 2016 a vinda do curso, mas que se antecipe para 2015 ou mesmo para agosto de 2014 (segundo semestres), mas há um vasto ritual a ser seguido.

Jornal Enfoque Popular - Everaldo Silveira

“Dificuldades”

Aluguel não pago / UFSC / Condição contábil da Unisul / Aquisição de prédio da Unisul /
Construção no Mato Alto

DIFICULDADES Sequer o aluguel ajustado entre as partes está sendo pago pela UFSC porque a Unisul não tem condição contábil de receber. Caso não se concretize o plano A – aquisição dos 10 mil metros quadrados da Unisul-Jardim das Avenidas, o plano B deve ser a construção dentro dos 100 mil quadrados do Mato Alto, o que jogaria o início do curso para 2016 ou 2017.

Jornal Enfoque Popular - Everaldo Silveira

“Formada”

Comissão para agilizar o curso de Medicina da UFSC de Araranguá / Representantes da Prefeitura, Câmara de Vereadores, Amesc, SDR, Secretaria de Saúde de Araranguá, Aciva e UAMA

FORMADA A comissão, que poderá ser ampliada, para agilizar o curso de medicina na UFSC de Araranguá, terá representantes da Prefeitura e Câmara de Vereadores, Amesc, SDR, Secretaria de Saúde de Araranguá, Aciva e UAMA.

CLIPPING DIGITAL

Clipping dia 28/09/13

[UFSC abre inscrições para Vestibular 2014 e oferece mais de 6,5 mil vagas](#)
[Comissão da Mobilidade aprova cessão de terreno da UFSC para duplicação de rua na capital](#)

Clipping dia 29/09/13

[Manifestantes fazem barulho na capital e descansam em shopping](#)
[ESPORTE](#)

Clipping dia 30/09/13

[MEC divulga lista com 36 instituições que aderiram ao Revalida](#)
[Estão abertas inscrições para vestibular da UFSC](#)
[UFSC sedia seminário sobre assédio moral no trabalho a partir desta segunda-feira](#)
[Nova ferramenta da internet ajuda em diagnósticos mais complexos e graves das doenças de pele](#)
[FESTIVAL REÚNE 600 BAILARINAS NO CRICIÚMA SHOPPING](#)
[Líderes debatem em Sinop obras da ferronorte Cuiabá-Santarém](#)
[Webseminário discute práticas inclusivas de ensino](#)